

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ORALIDADE NAS SÉRIES INICIAIS

Daiane de Sousa Campos

Aluna do 6º período de Pedagogia/CAMEAM/UERN

Deyse Negreiros De Oliveira

Aluna do 6º período de Pedagogia/CAMEAM/UERN

Maria Imaculada Moreira Bessa

Aluna do 6º período de Pedagogia/CAMEAM/UERN

Orientadora: Prof^a. Ms. Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra

RESUMO

O presente artigo busca apresentar uma análise sobre a execução de um plano de aula na disciplina de Português, referenciado na leitura e oralidade, onde o espaço de investigação foi a Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes, especificamente no 3º Ano “A” na cidade de Pau dos Ferros/ RN. Pretendemos através deste estudo, identificar a prática leitora, bem como a oralidade dos discentes, entendendo que escola é fator fundamental na formação do leitor e na aquisição do hábito da leitura e o docente se apresenta como importante mediador neste processo de ensino aprendizagem, na qual o uso da diversidade textual se converte como importante estratégia para a proficiência em leitura e oralidade nas series iniciais do ensino fundamental I.

Palavras - chave: Leitura. Oralidade. Gêneros Textuais.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, percebemos que a escola tem o dever de propiciar a leitura, esta como uma prática prazerosa e lúdica, onde a criança possa ampliar sua visão de mundo, e isto deve ser realizado através do uso de uma infinidade de textos, podendo-se trabalhar diversos tipos de gêneros textuais, bem como: Histórias infantis, fábulas, poesias, lendas, receitas culinárias, bibliografias, músicas, acrósticos, charadas, dentre outros. Desta maneira o alunado irá compreender que o mundo literário é bem amplo, sendo fundamental que o professor, seja o condutor entre os alunos e o mundo da leitura, cabendo ao mesmo, encontrar maneiras interativas que possibilitem esta evolução tanto na leitura quanto na oralidade de seus alunos.

Este trabalho é resultado de uma experiência realizada em sala de aula, onde tomamos como referencial teórico os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997)², para elaboração de um plano de aula posto em execução no período do Estágio Supervisionado II³. A investigação parte da necessidade que percebemos em sala de aula, devido à escassez do ler por parte dos discentes, bem como a ausência do conhecimento acerca dos diversos gêneros textuais existentes.

Essa pesquisa possui como objetivo, uma reflexão acerca de como os alunos encaram e desenvolvem sua prática de leitura, tanto no âmbito da sala de aula, quanto fora dela, visando o aprimoramento da oralidade. Diante disso uma das principais tarefas da escola seria fazer com que todos os educandos tenham o conhecimento e domínio dessas duas práticas essenciais para o desenvolvimento de um cidadão crítico e reflexivo perante a sociedade.

Portanto, o presente trabalho foi construído através de uma metodologia prática, usando o método qualitativo, onde buscamos através do ensino, incentivar a leitura na escola, à oralidade e a compreensão, algo de extrema importância nos dias de hoje. “Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá a mesma...”(MARTINS, 2007, p. 34)

Formar um cidadão para sociedade, não é apenas ensiná-lo a ler e escrever, muito menos fornecer acesso a livros, é criar condições em que o aluno se desenvolva plenamente, e para isso é necessário que exista esse diálogo, essa interação entre docente/discente, na qual o alunado reflita junto com o professor sobre sua leitura, diversificando e aprimorando seus pensamentos.

2 PROPOSTAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

O ato de ler, como já visto, representa um papel decisivo no despertar do gosto pela leitura, bem como pelo desenvolvimento e aprimoramento do hábito de ler. Diante do mencionado o docente lê para seus alunos se constitui como uma prática de incentivo, onde partindo desta situação os mesmos irão tomar iniciativa de querer ter a autonomia de lerem sozinhos e fluentemente o tipo de texto que for de sua empatia.

Um cidadão não está apto para viver em sociedade se apenas conseguir decifrar palavras, sua oralidade tem também que está em um nível adequado, as pessoas têm que ler e compreender. É na escola que adquirimos este saber, o docente deve considerar os diferentes usos que são feitos da oralidade no cotidiano, para desta maneira promover atividades que envolvam e desenvolvam os gêneros orais, pois não serão utilizados somente enquanto tiver sua vida escolar ativa, é um conhecimento de real necessidade para a vida social de qualquer indivíduo. Como Martins (2007, p. 25) defende: “A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo.”

A partir destas concepções, fizemos em sala de aula de início, um momento de leituras individuais de diversas poesias pelos alunos, em seguida sua apresentação para toda a sala, de primeiro momento ler para si mesmo, para compreender o sentido do texto, em segundo momento ler para os demais, para desenvolver sua oralidade diante de toda a turma.

Nesta caminhada de compreender os diferentes significados postos aos alunos para a concretização de saber ler e interpretar, é que se torna indispensável o docente replanejar suas práticas de ensino, inovar sua didática quando necessário, pois em muitas situações, partindo da realidade e da particularidade de cada aluno. Devido à fatores econômicos e sociais, percebe-se que a instituição de ensino é o único espaço em que o discente tem contato e a oportunidade de conviver com livros, sendo estes em muitos casos exclusivamente didáticos. Neste contexto, conseqüentemente também é o único local que propicia o desenvolvimento da leitura por parte dos alunos. Assim, essa interação com outros tipos de leituras e de textos, mostra uma nova realidade e uma nova maneira de ver e entender o ler, a criança vai se encantando por esta realidade, e criando em si própria o hábito e o prazer pela leitura.

Assim como apresenta Dias:

Nossa tarefa, como educadores, seria abordar os mais variados tipos de textos em sala de aula, analisando as semelhanças e diferenças, a estrutura textual de cada um, o vocabulário utilizado, buscando incentivar a leitura, a interpretação e a produção pelos próprios alunos dos mais variados

portadores de textos existentes e utilizados em nossa sociedade (2001, p. 25).

Tomando como base o já referenciado, desenvolvemos este momento que foi aprimorado em aulas seguintes, de familiarizar os discentes com outras formas de gêneros textuais, apresentando a eles as características de gêneros, que eles convivem no cotidiano, como: Rótulo, receita culinária, bula de remédio, embalagens, dentre outras. São maneiras simples e didáticas, que permitem o entrosamento e o alargamento de conhecimentos acerca de textos que existem no dia a dia, diversificando e ampliando as práticas de leitura.

3 REFLETINDO DIANTE DA PRÁTICA EM AÇÃO

O ensino da leitura e a obtenção da oralidade estão vinculados à importância da utilização de diversos tipos de textos, nas quais se volta em ações para a formação pessoal e intelectual do ser humano, desde as séries iniciais, devido a isto, que procuramos trabalhar a leitura individual e coletiva a partir de gêneros textuais, desde o início de cada aula, e se estendendo durante toda sua duração, um aluno que ler fluente, escreve ortograficamente melhor e tem sua oralidade demasiadamente mais ampla.

De acordo com o PCN de Língua Portuguesa (1997), “O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento”.

Baseando – se neste pensamento é que utilizamos os saberes prévios de cada aluno, para a partir deles aprofundar seus conhecimentos e isto ser feito através de maneiras lúdicas, pois a criança aprende melhor, quando interage com uma aula dinâmica, assim durante as atividades propostas por nós estagiárias, procuramos diversificar, sempre atentando para a questão da ludicidade, onde as crianças concretizaram o aprendizado até então adquirido. Desta maneira para fortalecer os conhecimentos dos diferentes tipos de gêneros, executamos na sala o Bingo dos Gêneros, que trouxe contribuições generosas na confirmação dos objetivos propostos para a aula, como por exemplo, em identificar as características de cada gênero textual, onde os discentes se envolveram de forma participativa, cada um tentando realmente pensar, refletir e chegar a um consenso e ao resultado de que tipo de gênero exato estávamos a indagá-los. Esta atividade teve um caráter exclusivamente de articular as ideias já

adquiridas no decorrer da aula e não inequivocamente de proporcionar a competitividade através de um jogo.

A exploração de leituras literárias em sala de aula para diferenciar o momento, e relaxar os alunos com uma boa contação é uma maneira estratégica de se prender a atenção dos mesmos durante toda a aula, neste ponto podemos referenciar diretamente o PCN (1997), que relata: “É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento”. Pois sabemos que a leitura contribui de maneira significativa na formação do indivíduo, desenvolvendo suas capacidades sociais e pessoais, deste modo acreditamos que todo docente deveria reservar um momento diariamente para fazer uma contação de histórias para a sala.

No desenrolar da aula propiciamos este Momento Literário, no qual fizemos a contação “A Ciranda das Cores”, realmente gostamos de realizar estes momentos, os alunos prestam atenção, participam de maneira interativa e no término da leitura os mesmos socializam e trocam opiniões.

Fazendo uma conexão com a atividade anterior, realizamos uma dinâmica intitulada “A Dinâmica das Cores”, que enfatiza o trabalho em grupo, o qual se encontra como uma maneira de propiciar a evolução na construção das habilidades, que o ser humano possui de trocar experiências e aprendizados, é neste período de início de vida escolar, que a criança deve concretizar sua capacidade de trabalhar no coletivo e de não ser individualista. Na realização desta dinâmica, observamos a dificuldade da sala em se articular com o próprio grupo, que foi pré-determinado através da classificação das cores, que foram distribuídas aleatoriamente aos alunos, onde os mesmos não conseguiam se manter somente em sua equipe, dificultando a realização da atividade, porém as mesmas são bastante interativas, a dificuldade maior realmente se restringe ao não saberem respeitar o espaço do outro.

Para finalizarmos o plano de aula, propomos a cada aluno a construção de um tipo de gênero textual o qual tenha compreendido e se identificado, porém os discentes se restringiram na construção de cartas, convites, bilhetes e receitas culinárias. Apesar disso, foi um momento em que observamos, que por mais que a atividades fosse individual, eles trocaram ideias com o colega ao lado, conversando sobre o que o outro tinha compreendido do assunto, trocando experiências. Pois o trabalho com produção de textos possui a intenção de formar escritores competentes, os quais sejam capazes de produzir textos coesos, coerentes e eficazes.

Formar escritores competentes supõe, portanto, uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de produção de uma grande variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produzem esses textos. Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e estes, por sua vez, têm suas formas características que precisam ser aprendidas. (PCN, 1997, P.49)

Enfim, foi com este trabalho de leitura por aluno, por professor, de proporcionar o lúdico em sala de aula e produção de textos que almejávamos chegar à congruência da competência linguística pelos alunos, de contribuir para a construção de alunos competentes, capazes de interagir na sociedade de maneira crítica, ativa e reflexiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embasadas nestas reflexões salientamos que o sucesso do processo de alfabetização se processa através do direcionamento que o professor dar no momento em que procura sensibilizar o seu aluno a encontrar o caminho e o prazer pela descoberta do ler e conseqüentemente de sua oralidade, utilizando-os para desenvolver a capacidade do pensar, aprimorando seu pensamento cognitivo.

Paulo Freire (1989) em “A importância do ato de ler” trabalha a temática da leitura, enfatizando sua importância, deixando clara a compreensão crítica do alfabetizar, reforçando que esta requer esforços, no sentido de entender a palavra escrita, a linguagem oral e a relação entre leitura de mundo e leitura de palavra.

Desta maneira devemos trabalhar a oralidade e a leitura como base, para desde cedo alfabetizar o educando, proporcionando a oportunidade de se relacionar com esse mundo de fantasias oferecido pela leitura.

Portanto, partindo desta experiência obtida no âmbito escolar, percebemos a importância de ter realizado esta pesquisa, pois a partir das reflexões que obtivemos sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos dos anos iniciais, constatamos a grande defasagem de discentes não habituados, nem estimulados a prática leitora nas salas de aula. Geralmente, a escola responsabiliza o aluno e suas condições econômicas pela falta de

incentivar o exercício da leitura, em contraposição a isto, buscamos mostrar que é sim tarefa do docente e da instituição escolar, proporcionar momentos que estimulem este hábito, fazendo com que os educandos despertem para a vida em sociedade.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Ana Iorio. Ensino da linguagem no Currículo. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**(Volume 2), Brasília, MEC/ SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

Disponível <<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/incentivo-leitura-nas-series-iniciais.htm>> Acesso em: 02 de Março de 2014, 13:45 hs.

6 ANEXOS

PLANO DE AULA

INSTITUIÇÃO: Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes

PROFESSORA COOPERADORA: Osmalúcia Januário do Rêgo Fernandes

ESTAGIÁRIAS: Daiane de Sousa e Deyse Negreiros

ANO: 3º **TURMA:** “A” **TURNNO:** Matutino

ÁREA DO CONHECIMENTO: Português

DURAÇÃO: 4h/a **DATA:** 21.02.14

I – TEMA:

Familiarizando os Gêneros Textuais

II - OBJETIVOS:

Objetivos específicos:

- Identificar as características de cada gênero textual.
- Desenvolver a oralidade a partir da leitura de poesias.
- Aprimorar a capacidade de trabalhar em grupo.

II – CONTEÚDOS:

III – PROCEDIMENTOS:

- Oração Inicial;
- Levar para a sala uma caixa com tampa, com poesias de vários autores.
- Passar de mão em mão a caixa e perguntar aos alunos se eles sabem o que tem dentro.
- Em seguida cada um retira uma poesia e a lê silenciosamente.
- Conversa sobre o título, nome do autor e saber por que cada aluno escolheu determinada poesia.
- Falamos e mostramos através de cartazes, um pouco sobre os diversos gêneros textuais (Acróstico, Receita Culinária, Fábula, Carta, Bilhete, Convite, etc) para não restringir apenas a Poesia.
- Em seguida realização da dinâmica grupal “Bingo dos Gêneros”. Para fixarmos e tirarmos duvida sobre o assunto estudado, dando aprofundamento nas aulas posteriores.
- Atividade escrita, com adivinhações textuais, ou seja, colocamos o significado do gênero e eles têm que identificar qual gênero textual corresponde às características.

2º Momento:

- Momento de relaxamento: Contação da história “A Ciranda das Cores”.
- Dinâmica o Reino das Cores.
- Em seguida pedimos aos alunos que pensem nos gêneros estudados até então.
- Cada aluno individualmente procurou construir o gênero que mais tinha se interessado.

IV – RECURSOS:

- Poesias, cartazes, pinceis, etc.

V – AVALIAÇÃO

- Os alunos serão avaliados a partir de sua participação nas atividades propostas, mostrando saber trabalhar em grupo, desenvolver o que foi proposto, bem como sua capacidade de interpretação e raciocínio rápido com as adivinhações.

Dinâmica Reino das Cores

Objetivo:

Dinâmica de descontração e integração.

Procedimento:

Todos de pé, formando um círculo.

Distribuir fitas com as cores: azul, amarelo, verde e vermelho.

Dividir o grupo em territórios

O REINO DAS CORES

Havia um reino muito distante e bem colorido. Ele era dividido em 4 territórios separados.

O azul.

O amarelo.

O verde.

O vermelho.

O território azul era bem alegre. As pessoas que lá moravam eram muito animadas. Adoravam bater os pés no chão. Esticar as mãos para cima e fazer festas. Sua bandeira era da alegria e seu grito de guerra era Ê Ê Ê Ê Ê Ê ...

Já o território vermelho, além de quente devido a sua cor, era o território do amor. As pessoas que lá moravam eram muito afetuosas. Adoravam fazer cafunés nos vizinhos, ficar de mãos dadas, abraçar e até beijinhos. Sua bandeira era do coração e seu grito de guerra era Aah...

O território verde era ligado a natureza. As pessoas que moravam lá gostavam de subir em

árvores, balançar nos galhos, caminhar pela relva, brincar de imitar animais como o cachorro, o galo, o boi, o gato e até os pulinhos do coelho. Sua bandeira era da ecologia e seu grito de guerra era oh!!!

Faltava então o território amarelo, da cor do sol, este reino era todo energia. E ela vinha do corpo. As pessoas que lá moravam eram energéticas, energizadas. Adoravam trabalhar com a mente e o corpo, gostavam de mexer o corpo, bater palmas, meditar e até passar energia para todos os outros territórios. Sua bandeira era da energia e seu grito de guerra era Rá!!!

Um dia organizou um grande encontro e propôs que os territórios se misturassem, pois cada um iria ter a oportunidade de trocar conhecimentos e fazer novas amizades. E assim aconteceu.

O azul foi correndo encontrar o verde e o amarelo foi de encontro com o vermelho. Cada um procurava dar a mão para alguém, pois assim sentiam-se protegidos. Depois de um tempinho, olha que rebuliço. O azul foi encontrar com o amarelo e o verde com o vermelho. Que legal!!!

Logo, uma nova troca, o azul dessa vez foi de encontro ao vermelho e o amarelo ao verde.

Com tanta alegria do azul, amor do vermelho, sabedoria do verde e a energia do amarelo, as pessoas não sentiam o tempo passar.

E o rei observando tudo que acontecia ao seu redor, emocionou-se, pois percebeu a alegria no rosto das pessoas. Então propôs que todos os territórios se unissem em um só território e que, daquele dia em diante, ficou conhecido como o “O REINO DAS CORES”